

Êxodo

Introdução Geral¹

1 - Título

O livro do Êxodo é o segundo livro da **Tôrāh** ou **Pentateuco**. Este livro é, em grande parte, uma compilação que reúne diversas tradições sobre a saída do Egito e época do deserto. A redação final pode ser colocada entre os séculos VI – V a.C.

O título atual provém da LXX, ἔξοδος, e significa, literalmente, “*saída*”. Diz respeito ao povo eleito que deixa a escravidão no Egito sob o comando de Moisés. O título grego refere-se ao conteúdo do livro, mas se percebe que ele não consegue abarcá-lo totalmente. A saída do Egito é o tema principal narrado nos primeiros 15 capítulos do livro. Todavia, ao lado deste tema encontra-se a marcha do povo rumo ao Sinai, a montanha de YHWH, local onde os libertos experimentarão e selarão a Aliança.

O título hebraico é וְאֵלֶּה שְׁמוֹתָּהּ (w^eəlleh š^emôṭ), que traduzido significa: ***estes são os nomes*** ou ***eis os nomes***, tomando as primeiras palavras do livro, segundo o antigo costume semita de intitular os “livros” (rolos).

2 - Centralidade e importância do Êxodo²

a) *No quadro histórico do corpus do Pentateuco*

Os acontecimentos narrados no livro do Êxodo são, basicamente, quatro: a *libertação do Egito, a caminhada pelo deserto, a aliança no Sinai e a ereção da tenda-santuário*. Estes relatos constituem a base em torno da qual se relacionam as outras partes do Pentateuco: *a história primitiva e patriarcal, contida no livro do Gênesis, serve de premissa e justificação para o Êxodo; a permanência no deserto durante quarenta anos, após a saída do Egito, recebendo as leis e os preceitos divinos, está contida no Levítico; o incipiente ingresso em Canaã como continuação e realização da promessa feita aos patriarcas estão contidos no livro dos Números – Deuteronômio*.

b) *No quadro teológico do Antigo Testamento (e do Novo Testamento)*

O Êxodo é o momento inicial e constitutivo de Israel como povo da aliança e constituem o objeto da fé de Israel que conheceu e experimentou YHWH como libertador e aliado. O único que domina a inteira criação.

Por conseguinte, a religião de Israel é fruto da intervenção de Deus, que nasce do evento e da história do êxodo. Destes, a aliança ganha corpo institucional e, por ela, fundamenta-se a ética do povo eleito na esfera cultural e na social.

¹ Cf. Richard J. CLIFFORD – Roland E. MURPHY, "Esodo" in *Nuovo Grande Commentario Biblico*, 57-58.

² Cf. Antonio FANULI, "Il Pentateuco", in AA.VV. *Messaggio della Salvezza*, III, ELLE DI CI, Torino-Leumann 1990,115-116.

Pelo exemplo e testemunho salvífico que o livro do Êxodo contém, ele se torna a estrutura imprescindível e a categoria conceitual para se ler e compreender a salvação operada e proposta por YHWH: *o retorno do exílio de Babilônia*. Ao lado disso, o mistério pascal de Jesus Cristo narrado no Novo Testamento é, também, compreendido a partir do Êxodo.

Enfim, sobre o modelo da aliança do Sinai se configurarão e se expressarão as relações religiosas de comunhão entre YHWH e os eleitos precedentes: *Adão, Noé, Abraão, Isaac e Jacó*; e os eleitos subsequentes: *Davi, Salomão, Josué e o novo Israel* que renasce do pós exílico.

3 - Conteúdo narrativo

A história narrada no livro do Êxodo liga-se à história narrada no livro do Gênesis, mas possui uma lacuna cronológica de quatro ou cinco séculos. O livro do Gênesis termina com a morte de José. Nesta época, os hebreus, que desceram para o Egito, são apenas um clã (cf. Gn 50,24-26). O Êxodo, por sua vez, abre-se com a indicação de que José e seus irmãos já tinham morrido e que aquele clã inicial se tornara uma multidão que chamava a atenção e, por causa disso, tornou-se uma ameaça para os egípcios (cf. Ex 1,6).

O quadro político no Egito tinha mudado: *chegou ao poder sobre o Egito um novo rei, que não tinha conhecido José* (cf. Ex 1,8). Este rei mostra-se mal disposto em relação à multidão dos hebreus que ocupavam o território da fronteira a oeste do delta do Nilo (Gosen). Desta mudança de política, que reduz os hebreus a trabalhos forçados, ganham movimento os acontecimentos do livro do Êxodo.

Os pólos em torno dos quais se desenvolvem os acontecimentos do livro são:

- *Saída do Egito*
- *Caminhada, chegada e aliança no Sinai*

Com a saída do Egito, os filhos de **Israel adquirem a sua liberdade** e, no Sinai, **tornam-se o povo da aliança**, iniciando a sua vida de serviço exclusivo a YHWH, que os libertou. É uma passagem das mãos do faraó para as mãos de YHWH.

Libertação, aliança e culto são os temas que tecem o evento histórico-épico de Israel. A marcha pelo deserto é o tema que entrelaça a **saída** e a **aliança**.

4 – Importância teológica do livro do Êxodo

Este livro teve uma forte influência sobre o pensamento dos profetas, sábios, autores bíblicos e pensadores tanto do hebraísmo quanto do cristianismo.

O livro inicia com o povo eleito numa terra estrangeira. Isto, de certa forma, contradiz, enquanto recorda, as promessas feitas por Deus aos Patriarcas. Israel, agora, está oprimido por um faraó cruel, que age como um “deus” em relação aos israelitas. Ele controla os aspectos da sua vida, mantendo-os escravos no seu país.

Assiste-se a luta entre deuses: YHWH e o faraó. Este sai vencido pela série das dez pragas. YHWH, por meio de Moisés, conduz o povo ao seu monte santo, o Sinai, que já é uma antecipação de Canaã e da futura eleição de Jerusalém em Sião. No Sinai, Moisés é confirmado como líder do povo. A entrega das leis fixa no meio do povo a presença de YHWH, que os coloca a caminho de Canaã.

Moisés é o servo fiel e eloquente. Na sua eleição antecipa-se o êxodo (do Egito ao Sinai), e a eleição do povo (cf. Ex 2–4). Moisés torna-se o grande instrumento de YHWH, o modelo para as descrições bíblicas que serão feitas sobre Josué, Jeremias (cf. Jr 1,4–10), o Deutero-Isaias e o próprio Jesus (cf. Mt 2,13-15).

Moisés, vendo e participando da condição do seu povo (cf. Ex 2,13-15), se torna o homem próximo de YHWH, que se revela próximo e sabedor de todo o sofrimento que o seu povo está passando (cf. Ex 3,7-12). Pela mediação de Moisés, YHWH suscita uma relação de fidelidade que se selará na Aliança.

5 - Estrutura

A narrativa sacerdotal [P], no livro do Êxodo, organiza e une as tradições em torno de duas partes que, a princípio, teriam existido de forma independente:

- a) *A libertação dos hebreus no Egito das mãos do Faraó* (Ex 1,1–15,21);
- b) *A viagem ou marcha do Egito ao Sinai* (Ex 12,37–40,38).

A marcha acontece em doze etapas, cada uma está marcada por meio de fórmulas: *levantaram acampamento de* [nome do lugar “x”] *e chegaram a* [nome do lugar “y”]. O povo inicia a viagem e vai guiado por YHWH, enquanto se encontra ainda no Egito, antes da morte do Faraó (cf. Ex 12,37; 13,20; 14,2). As três primeiras etapas no Egito constituem a relação entre as duas metades do livro.

Israel não andou como um povo errante pelo deserto, mas foi divinamente guiado através de etapas bem precisas, acompanhado pela coluna de fogo e pela nuvem. A sétima etapa (cf. Ex 19,1) começará a segunda metade desta série.

O povo permanece de Ex 19,2 a Nm 10,10 recebendo de YHWH aqueles dons que, na antiguidade, constituíam um futuro reino: *um chefe*: Moisés; *uma lei*: o Decálogo; *um templo*: a tenda-santuário, com os seus ministros e seus rituais.

I - *Libertação do Egito* (Ex 1,—15,21)

1,1-22: *Fecundidade, prosperidade e opressão dos hebreus no Egito.*

2,1–7,7: *Moisés será o condutor*: nascimento, salvação do Nilo, formação na corte, assassinato de um egípcio, fuga para Madian. Vocação e missão, dada pelo Deus que encontrou no Sinai, decidido a libertar Israel, seu povo.

7,8–10,29: *Serie de prodígios* operados por Moisés e Aarão na corte do faraó ou sobre o território egípcio, com o objetivo de enfraquecer as resistências do rei do

Egito, para forçar a partida dos hebreus. Todas as tentativas, porém, resultaram inúteis: o faraó ficou obstinado. Aos hebreus lhes resta escapar (**êxodo-fuga**: Ex 10,29; cf. 14,5).

11,1–13,16: *A Páscoa do Êxodo*: a morte dos primogênitos determinou a caçada dos hebreus do Egito (**êxodo como caçada**: Ex 11,8; 12,31-33); os hebreus passaram a noite do flagelo celebrando a Páscoa e em prontidão para a partida. Conjuntamente à narrativa, são dadas prescrições que dizem respeito à *Páscoa e aos Ázimos anuais a serem celebrados na Terra Prometida, isto é, Canaã*.

13,17–15,21: *Saída do Egito e passagem do Mar dos Juncos*: saídos do Egito, os hebreus são seguidos e alcançados pelos egípcios nas proximidades do Mar dos Juncos, onde uma intervenção providencial de YHWH os livra, definitivamente, da submissão estrangeira. Israel é libertado e entoia o canto da vitória.

II - A viagem no deserto (15,22–18,27)

15,22–17,7: *Travessia pelo deserto*: a vida difícil pelo deserto deu ocasião às "murmurações" do povo libertado. YHWH interveio, realizando alguns prodígios: as águas potáveis de Mara, o maná, as codornizes e a água que escorre da rocha.

17,8-16: *Guerra e vitória sobre Amalek*.

18,1-27: *Encontro de Moisés com Jetro, seu sogro, graças a esse encontro foram instituídos os 70 anciãos*, fundamentando a futura instituição do Sinédrio e do Parlamento de Israel.

III - Aliança do Sinai (Ex 19,1–40,38)

19,1–24,11: *Chegada ao Sinai*: proposta de aliança por parte de YHWH a Israel, em meio à grandiosa teofania.

A Lei desponta como condição da aliança: o decálogo e o código da aliança.

Estipulação da aliança por meio do rito do sangue e do banquete sagrado.

24,12–31,18: *Moisés sobe ao monte*: recebe as prescrições que dizem respeito à complexa *vida cultural* do povo da aliança, e desce, trazendo nas mãos o código de conduta: as duas tábuas de pedra, contendo o Decálogo.

32,13–34,35: *bezerro de ouro*: enquanto Moisés estava no alto do monte, o povo manifestava a necessidade de ter um deus mais próximo, menos terrível, visível e palpável. Aarão sucumbiu aos desejos do povo por medo e forjou um bezerro de ouro, que se tornou objeto de culto e ocasião de desequilíbrio comunitário.

Moisés desceu da montanha e a sua ira se inflamou, levando-o a quebrar as tábuas da lei e a destruir o bezerro de ouro.

Moisés, após esse acontecimento, subiu, novamente, à montanha e recebeu uma nova cópia da lei sobre duas novas tábuas. Acontece a *Renovação da aliança*. Moisés, então, desce da montanha.

35,1–40,38: *Moisés executa as prescrições recebidas sobre o monte, sobre o culto e particularmente ao lugar no qual o culto deve ser exercitado, o santuário-tenda* que será erguido e que o acompanhará durante o período do deserto.